

UNIDADE 2

A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE EDITORAÇÃO DESDE A ANTIGUIDADE



2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um pouco sobre a história da editoração durante a Idade Antiga.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) identificar as principais mudanças na história da editoração durante a Idade Antiga;
 - b) reconhecer a importância da invenção da escrita para o processo de editoração.
-

2.3 INTRODUÇÃO

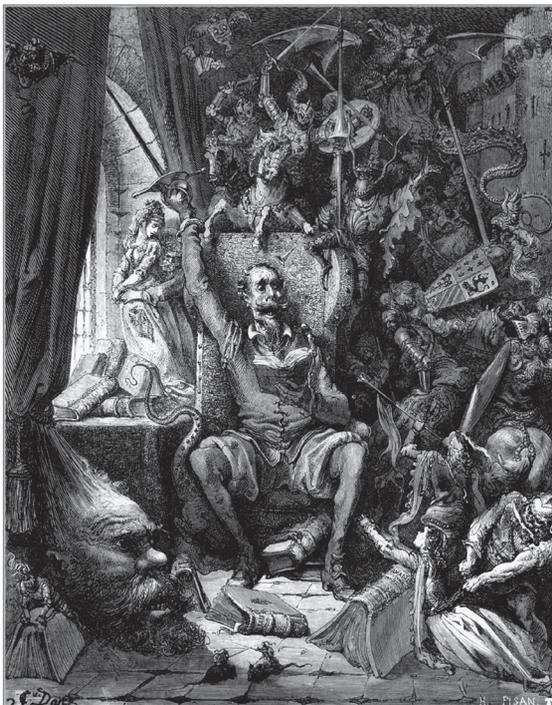
A cada dia, você tem a oportunidade de escrever uma nova página da história não só da sua vida, mas também da humanidade. Quais decisões você tomou neste dia? Você já tomou, alguma vez, uma decisão que mudou o rumo da sua vida? Todos os dias tomamos inúmeras decisões, desde as mais insignificantes, como “ponho este ou aquele sapato?”, até as mais complexas, como “conto ou não conto que gosto dela?”. Todos os dias, escrevemos parte de nossa história individual e, muitas vezes sem perceber, também escrevemos parte da história da civilização de nossa época por meio da nossa língua, dos nossos costumes, da nossa cultura, da nossa arte e da nossa escrita.

Conhecer a história é fundamental, não somente porque ela cria nossa identidade, como também porque é ela que nos dá a oportunidade de aprender com os erros do passado.

Dom Quixote (Figura 7), personagem do escritor renascentista *Miguel de Cervantes*, mencionou a seguinte frase sobre a história:

“A história é êmula do tempo, repositório dos factos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro”.

Figura 7 – *Dom Quixote*, personagem criado por *Miguel de Cervantes*, ilustrado por *Gustave Doré*



Fonte: *Wikimedia Commons* (2008).⁷

Nesta Unidade, vamos conhecer tanto sobre a história da editoração durante a Idade Antiga quanto sobre o papel que ela tem desempenhado desde então.

⁷ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Don_Quixote_1.jpg>.

2.4 A EDITORAÇÃO NA IDADE ANTIGA

A editoração está presente na história das sociedades desde os tempos mais remotos. A ligação entre autor e leitor se torna possível por meio dela. Assim como a humanidade, a editoração está em constante desenvolvimento. À medida que vão surgindo novas técnicas que facilitam e que aprimoram o trabalho, a editoração ganha mais terreno, tanto em rapidez quanto em qualidade.

2.4.1 Oralidade

Logo no início da história humana, o conhecimento e a cultura dos povos eram transmitidos por meio de narrativas orais. De pai para filho, os ensinamentos eram passados.

A integridade dessas narrações era garantida pela coletividade. Uma vez que todos conheciam as histórias, se algum narrador se desviasse da versão original, os ouvintes o condenariam. Os temas desenvolvidos eram referentes à identidade das nações e, por isso, tratados com seriedade (MILLER; HUBER, 2006). Todo o esforço era feito com o objetivo de facilitar tanto a memorização quanto o aprendizado. Embora esse método seja utilizado até os dias atuais, ele possui algumas limitações, como a impossibilidade de manipular e de guardar a palavra transmitida. A oralidade depende da memória de seus interlocutores, o que pode gerar distorções e erros nas mensagens repassadas.

2.4.2 Pinturas rupestres

Com o passar do tempo, o ser humano começou a utilizar desenhos e símbolos, que muitas vezes eram gravados em rochas e em paredes de cavernas. Esses caracteres não só enriqueceram a transmissão oral, como também deram um aspecto mais perene ao conhecimento. Eles foram ganhando forma e significado até que, muitos anos depois, levaram ao alfabeto (MEGS, 2009).

É provável que, como recursos lúdicos, os narradores compusessem imagens lançando mão de elementos da natureza, como folhas, gravetos, areia, conchas ou mesmo estrelas – daí teriam vindo os desenhos imaginados nas constelações.

Os registros mais antigos que foram preservados desde a Antiguidade são desenhos traçados a carvão no interior de cavernas, como na gruta de Lascaux (Figura 8), na França (GOMBRICH, 1999). Acredita-se que essas pinturas tenham sido coloridas com buchas de pele ou folhas e blocos de terra esfarelados (MARCHAND, 1994).

Figura 8 – Desenhos da gruta de Lascaux, na França



Fonte: Wikipédia (2007).⁸

2.4.3 Pictografia

O termo pictografia significa escrita pintada, ou seja, pictografia é uma forma de escrita pela qual as palavras são expressas por meio de desenhos. De forma análoga, existe o termo pictograma. Pictograma é uma palavra composta por uma parte em latim e por outra em grego: (latim) *pictu* – pintado + (grego) *γράμμα* – carácter, letra. Portanto, pictograma poder ser entendido como uma letra pintada.

Na Antiguidade, para registro e organização do trabalho, eram usados pequenos objetos de argila simbolizando produtos e quantidades. Dessa forma, a informação podia ser mais bem processada, conservada e transmitida a longas distâncias. Com o tempo, esses objetos passaram a ser desenhados em tabuletas de barro, o que pode ser considerado um tipo primário de escrita com ideogramas (*idea* significa “noção” e *grama* significa “símbolo”, “letra”) ou logogramas (*logos* significa “palavra”) (RESPEN, 1998). Nesse sistema, cada desenho representa um objeto específico. Os chineses, que têm na caligrafia sua maior expressão artística, ainda hoje usam ideogramas (Figura 9). Para esse tipo de escrita, um sinal significa uma palavra (MARCHAND, 1994).

Figura 9 – À esquerda, dois caracteres chineses tradicionais; à direita e em vermelho, a forma simplificada correspondente



Fonte: Wikimedia commons (2016).⁹

⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lascaux_painting.jpg>.

⁹ Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hanzi.svg>>.

É importante destacar que a linguagem pictórica antecedeu a escrita. Por conseguinte, pode-se concluir que as primeiras comunicações gráficas se deram por símbolos ideográficos e por marcas deixadas em paredes (WERNECK; MATTOSO, 1998). Essas figuras podem ser consideradas as primeiras páginas, as quais foram compostas mediante determinadas necessidades comunicativas, tendo sido feitas usando as técnicas até então conhecidas, bem como com os recursos naturais disponíveis à época.



2.4.4 Atividade

Como o conhecimento era transmitido antes da invenção da escrita?

Resposta comentada

Logo no início da história humana, o conhecimento e a cultura dos povos eram transmitidos por meio de narrativas orais. De pai para filho, os ensinamentos eram passados. Com o passar do tempo, o ser humano começou a utilizar desenhos e símbolos, que muitas vezes eram gravados em rochas e em paredes de cavernas. Eles não só enriqueceram a transmissão oral, como também deram um aspecto mais perene ao conhecimento.

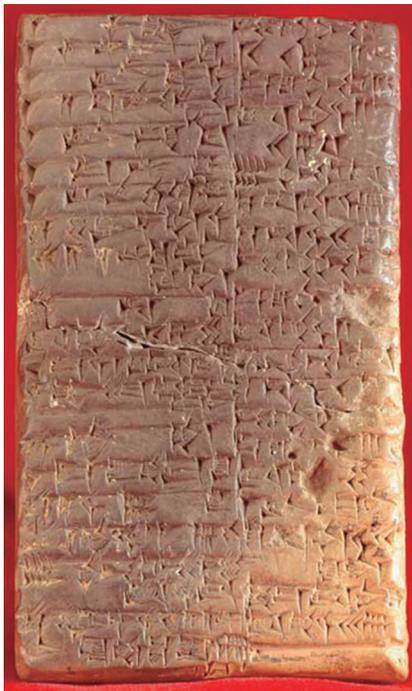
2.4.5 A escrita cuneiforme

O surgimento da escrita, indubitavelmente, foi um dos marcos da história civilizatória humana. A invenção da escrita possibilitou que a humanidade pudesse não só armazenar e recuperar as informações e o conhecimento até então adquiridos, como também dispor de mais tempo (que antes era usado para a memorização) para o raciocínio e para a associação de ideias.

A invenção da escrita marca o início da história da editoração. A escrita silábica considerada como a mais antiga é a cuneiforme, atribuída aos sumérios, povo oriundo da Mesopotâmia, região do Crescente Fértil, por volta de 3200 a.C. Os primeiros sinais cuneiformes desenvolvidos lembravam os referidos objetos. Porém, com o passar do tempo, esses pictogramas foram sendo cada vez mais estilizados (MEGGS, 2009).

Arqueólogos encontraram grandes bibliotecas na região mesopotâmica. Uma das maiores já encontradas é a Biblioteca do rei *Assurbanipal*, em Nínive (atual Iraque), a qual continha mais de 20 mil tabuletas. Nessas bibliotecas, foram encontradas tabuletas ou tabletes de argila (Figura 10) contendo assuntos diversos, como astronomia, religião, matemática, direito, história, entre outros (MEGGS, 2009).

Figura 10 – Escrita cuneiforme em argila



Fonte: *Wikimedia commons* (2005).¹⁰

O processo de editoração da informação tem início, então, no momento em que a pessoa registra suas ideias nessas tabuletas, com a ajuda de algum material pontiagudo. Segundo *Meggs* (2009), as linhas eram escritas em forma de colunas, as quais começavam no lado direito superior da página.



Explicativo

No início, a escrita era feita de forma pictográfica (por exemplo, para designar a palavra “mão”, simplesmente, desenhava-se uma mão). Mas, com o passar do tempo, ela passou a ser silábica também (seguindo com o exemplo, se fosse em português, para escrever a palavra “irmão”, poderíamos desenhar duas pernas mais uma mão. As duas pernas andando seriam a sílaba “ir” e a mão seria a sílaba “mão”, formando, então, a palavra “irmão”). Por isso, a escrita cuneiforme é um bom exemplo da limitação que o recurso técnico pode impor à expressão gráfica.

¹⁰ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cuneiform_script2.jpg>.

2.5 MUDANÇAS NA EDITORAÇÃO

A editoração sofreu uma série de transformações durante os primeiros séculos após a invenção da escrita, não somente na estrutura dos textos, como também na maneira como as pessoas os escreviam.

Tendo em vista que a escrita tinha uma estrutura dividida em grades horizontais e verticais, muitas vezes o escriba acabava borrando a tabuleta no momento em que movia sua mão ao escrever. Isso mudou um pouco quando, em meados de 2800 a.C., esses escritores passaram as pictografias para as laterais da página e começaram a escrever no mesmo sentido em que nós, de forma geral, escrevemos atualmente no Ocidente: de cima para baixo, da esquerda para direita e em linhas horizontais.

A grande passagem da escrita pictográfica para a cuneiforme se deu por volta de 2500 a.C., quando estiletes de ponta triangular começaram a ser usados, em lugar daqueles pontiagudos. A importância estava no fato de que não mais se desenhavam os caracteres de forma contínua, mas pressionavam o estilete para dentro dos tabletes de argila, deixando marcas em forma de cunha – daí o nome atribuído como cuneiforme, o qual é originado da palavra latina *cuneus* (MILLER; HUBER, 2006).



Curiosidade

Quem eram os escribas?

Figura 11 – Escriba



Fonte: *Wikimedia commons* (2006).¹¹

A escrita também traz a figura dos escribas (Figura 11), profissionais que dominavam a arte de escrever e interpretar. Esses funcionários não eram considerados autores, uma vez que compunham dentro de uma tradição, ou comentavam e anotavam o que já estava

¹¹ Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escribano.jpg>>.

escrito. Poucas pessoas conheciam a técnica da escrita. Assim como o conhecimento em outras áreas, ela era sinônimo de poder nas mãos de quem a possuía. O povo, de forma geral, admirava e respeitava esses homens capazes de editar e de armazenar a informação.



2.5.1 Atividade

Responda às seguintes perguntas.

- a) Qual a importância da invenção da escrita para o processo de editoração?

- b) Qual escrita silábica é considerada a mais antiga? Onde ela começou? Quem a inventou? Como era essa escrita?

Resposta comentada

A seguir, estão algumas respostas sugestivas para as duas perguntas feitas anteriormente.

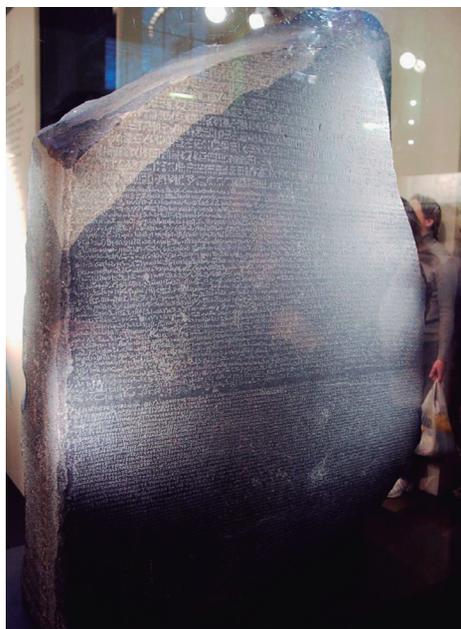
- a) O surgimento da escrita, indubitavelmente, foi um dos marcos da história civilizatória humana. A invenção da escrita possibilitou que a humanidade pudesse não só armazenar e recuperar as informações e o conhecimento até então adquiridos, como também dispor de mais tempo (que antes era usado para a memorização) para o raciocínio e para a associação de ideias.
- b) A escrita silábica considerada como a mais antiga é a cuneiforme, atribuída aos sumérios, povo oriundo da Mesopotâmia, região do Crescente Fértil, por volta de 3200 a.C. Os primeiros sinais cuneiformes desenvolvidos lembravam objetos. Porém, com o passar do tempo, esses pictogramas foram sendo cada vez mais estilizados (MEGGS, 2009).



2.5.2 A escrita hieroglífica

Quase na mesma época dos sumérios, os egípcios criaram seu próprio sistema, a escrita hieroglífica (Figura 12). Mais do que objetos concretos, esses sinais representavam ideias, ações ou mesmo sons.

Figura 12 – A famosa Pedra de Roseta: um texto escrito em hieróglifo, sobre uma pedra de granito, encontrada no Egito Antigo



Fonte: *Wikimedia commons* (2005).¹²

Ressalta-se que, além de serem gravados em muros, palácios, túmulos e monumentos, os hieróglifos eram também registrados – com pena e tinta – em papiro (MILLER; HUBER, 2006). A tecnologia egípcia, extremamente desenvolvida para a época, permitia tanto um detalhamento muito superior no desenho quanto transporte e armazenamento facilitados.

2.5.3 Os suportes

À medida que foi evoluindo a escrita, aumentaram também as possibilidades de se editar a informação. O surgimento do papiro facilitou bastante esse processo. O papiro é uma planta da família das *cyperaceas*, cujo nome científico é *Cyperus papyrus*. Essa planta é bastante comum nas margens de rios africanos, principalmente nas do rio Nilo. Ela tem uma forma de junco com uma média de três metros de altura. Suas folhas são longas e fibrosas.

O papiro, depois de preparado, era utilizado da mesma forma que utilizamos o papel atualmente, e por isso ele é tão importante. Pelo menos, sabe-se que oito tipos de papiro eram utilizados para registrar assuntos diversos, que iam desde a vida dos faraós, no Egito, até temas cotidianos e simples sobre contabilidade.

De forma resumida, o caule da planta era cortado em pedaços variáveis de tamanho, e dele eram extraídas lâminas bem finas. Elas eram dis-

¹² Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rosetta_stone.jpg>.

postas em camadas verticais e horizontais. Depois de preparado, o papiro era deixado secar e estava pronto para uso.

Com o passar do tempo, novos substratos foram surgindo, como a madeira, o bambu e a seda. Posteriormente, veio também aquele que é um dos mais importantes substratos, não só por ser mais barato que a seda e que o velino, mas também por possibilitar a utilização de diferentes texturas, gramaturas e alvuras desse mesmo material: o papel. Muitos historiadores atribuem a origem desse substrato ao chinês *T'sai Lun*, por volta do ano 105 da era cristã (MEGGS, 2009). Em realidade, não se tem certeza se ele foi o inventor do papel ou se, simplesmente, aperfeiçoou a técnica; ele, no entanto, ficou conhecido na história por ter sido deificado como o deus dos fabricantes de papel (BANN, 2010).

2.5.4 A xilogravura

Um novo salto no desenvolvimento da editoração ocorreu com a invenção do processo de impressão. Tal feito é creditado aos chineses. Segundo *Bann* (2010), a primeira impressão feita por eles utilizava um processo relevográfico (ou, simplesmente, impressão em relevo). Esse processo posteriormente ficou conhecido como xilogravura (Figura 13).

Figura 13 – Xilogravuras do século XVI mostrando a produção de xilogravuras



Fonte: Wikipédia (2006).¹³

Sua forma de aplicação era a seguinte: extraíam-se as partes ao redor da imagem que se queria reproduzir e tingia-se a superfície restante, que era pressionada sobre uma folha de papel ou sobre o substrato para o qual a imagem seria transferida.

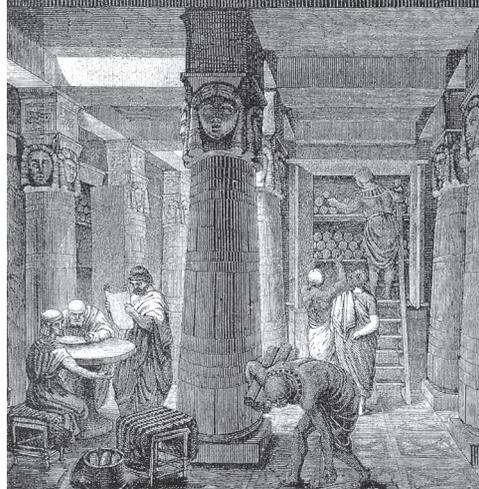
2.5.5 A Antiguidade Clássica

O adjetivo “clássico”, geralmente, é atribuído a algo que não sai de moda, que continua sendo atual mesmo com o passar dos anos. Por isso, o período de apogeu das eras grega e romana é conhecido como Antiguidade Clássica, uma vez que muito do que foi produzido pelos povos daquela época continua vivo até os dias de hoje. Desde inúmeras palavras do nosso vocabulário (ex.: democracia), até fundamentos de nossa legislação (relacionados ao direito romano), pode-se perceber a importância

¹³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura#/media/File:Woodcut,_early_demo.jpg>.

do legado deixado por eles. Esses povos procuravam deixar registrada em manuscritos boa parte de sua religião, arte e cultura. Acredita-se que a famosa Biblioteca Grega de Alexandria (Figura 14), a qual foi queimada e quase totalmente destruída durante o reinado de *Júlio César* (em meados do primeiro século anterior à era cristã), armazenava mais de 500 mil exemplares de pergaminhos (MEGGS, 2009).

Figura 14 – Ilustração mostrando o interior da Biblioteca de Alexandria



Fonte: *Wikimedia commons* (2016).¹⁴

Dos poucos manuscritos que restaram, pode-se analisar e perceber que seus leiautes eram feitos com imagens em sequências, utilizando um padrão de repetição parecido com as histórias em quadrinhos que temos hoje (MEGGS, 2009).

2.5.6 Do pergaminho ao códice

Figura 15 – Pergaminho alemão datado de 1568



Fonte: *Wikimedia commons* (2007).¹⁵

¹⁴ Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ancientlibraryalex.jpg>>.

¹⁵ Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Permennter-1568.png>>.

Outros substratos, que foram surgindo com o passar do tempo, acrescentaram novas possibilidades de editoração. Da pele de cabras e de ovelhas, surgiu o pergaminho (Figura 15); já da pele de cordeiros e de bezerros (que são mais delicadas), o velino. Este, por ser um material mais fino, era geralmente utilizado na produção de documentos importantes (MEGGS, 2009).



Curiosidade

O termo pergaminho (*pergaméne*, em grego) faz alusão à cidade grega de Pérgamo, na Ásia Menor, onde se acredita que esse substrato teve origem. É o nome dado à pele de animais quando preparada e utilizada para a escrita.

Esses novos materiais permitiam, principalmente ao editor que trabalhava com ilustrações, a utilização de diferentes tipos de pigmentos, o que facilitou o uso não somente de novas cores, como também de novas texturas. Tintas mais espessas também puderam ser usadas desde o momento em que apareceram os manuscritos em formato de códice, que não precisavam ser enrolados como os pergaminhos (MEGGS, 2009).

A palavra *codex*, em latim, significa livro, bloco de madeira. De maneira geral, os códices eram manuscritos gravados em madeira. Eles foram utilizados desde a Idade Antiga tardia até a Idade Média. Os códices foram um avanço em relação aos rolos de pergaminhos e, por isso, aqueles foram paulatinamente substituindo estes. Futuramente, assim como os pergaminhos foram sendo substituídos pelos códices, os códices foram sendo deixados de lado para dar espaço ao livro (ARAÚJO, 2008).



2.5.7 Atividade

Responda às seguintes perguntas.

a) O que é o papiro?

b) O que é o pergaminho?

Semestre

3

c) O que é o códice?

Resposta comentada

A seguir, estão algumas respostas sugestivas para as três perguntas feitas anteriormente.

- a) O papiro é uma planta da família das *cyperaceas*, cujo nome científico é *Cyperus papyrus*. Essa planta é bastante comum nas margens de rios africanos, principalmente nas do rio Nilo. Ela tem uma forma de junco com uma média de três metros de altura. Suas folhas são longas e fibrosas. O papiro, depois de preparado, era utilizado da mesma forma com que utilizamos o papel atualmente, e por isso ele é tão importante. Sabe-se que, pelo menos, oito tipos de papiro eram utilizados para registrar assuntos diversos, que iam desde a vida dos faraós, no Egito, até temas cotidianos e simples sobre contabilidade.
- b) Da pele de cabras e de ovelhas, surgiu o pergaminho; já da pele de cordeiros e de bezerros (que são mais delicadas), o velino. O termo pergaminho (*pergaméne*, em grego) faz alusão à cidade grega de Pérgamo, na Ásia Menor, onde se acredita que esse substrato teve origem. Portanto, pergaminho é o nome dado à pele de animais quando preparada e utilizada para a escrita.
- c) a palavra *codex*, em latim, significa livro, bloco de madeira. De maneira geral, os códices eram manuscritos gravados em madeira. Eles foram utilizados desde a Idade Antiga tardia até a Idade Média. Os códices foram um avanço em relação aos rolos de pergaminhos, e, por isso, aqueles foram paulatinamente substituindo estes.

RESUMO

Nessa Unidade, é importante lembrar os seguintes tópicos:

- a) estudar as transformações por que passou a editoração no início da história da humanidade nos ajuda a perceber a importância que

ela tem no desenvolvimento humano. Com certeza, a invenção da escrita foi um dos passos mais revolucionários que a civilização antiga deu, e a editoração estava lá presente não só facilitando, como também embelezando todo o processo;

- b) conhecer a história é fundamental, não somente porque ela cria nossa identidade, como também porque é ela que nos dá a oportunidade de aprender com os erros do passado e de transformar o nosso futuro;
- c) logo no início da história humana, o conhecimento e a cultura dos povos eram transmitidos por meio de narrativas orais. De pai para filho, os ensinamentos eram passados. Com o passar do tempo, o ser humano começou a utilizar desenhos e símbolos, que muitas vezes eram gravados em rochas e paredes de cavernas. Esses caracteres não só enriqueceram a transmissão oral, como também deram um aspecto mais perene ao conhecimento;
- d) o surgimento da escrita, indubitavelmente, foi um dos marcos da história civilizatória humana. A invenção da escrita possibilitou que a humanidade pudesse não só armazenar e recuperar as informações e o conhecimento até então adquiridos, como também dispor de mais tempo (que antes era usado para a memorização) para o raciocínio e a associação de ideias;
- e) a escrita silábica considerada como a mais antiga é a cuneiforme, atribuída aos sumérios, povo oriundo da Mesopotâmia, região do Crescente Fértil, por volta de 3200 a.C. Os primeiros sinais cuneiformes desenvolvidos lembravam os referidos objetos. Porém, com o passar do tempo, esses pictogramas foram sendo cada vez mais estilizados.



INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima Unidade, conheceremos um pouco mais sobre a história da editoração. Veremos as transformações pelas quais a editoração passou durante os períodos da Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Até lá!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GOMBRICH, E. **A história da arte**. 16. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MARCHAND, P. (Coord.). **A criação da pintura**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MILLER, S. M.; HUBER, R. V. **A Bíblia e sua história**: o surgimento e o impacto da Bíblia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

RESPEN, Lut. **Introducción general a la Biblia**. [S.l.]: Universidad Adventista de Chile, 1998.

WERNECK, Regina; MATTOSO, Yolanda. Leituras de imagens. **Presença pedagógica**, [S.l.], v. 4, n. 19, jan./fev.1998.